



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

SÍNDROME METABÓLICA E SUA RELAÇÃO COM ESCORE DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES COM SOBREPESO E OBESIDADE

AUTOR PRINCIPAL:

Guilherme Pereira Simor

E-MAIL:

guilhermesimor91@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Michel Ribeiro Fernandes, Maitê Pedrotti, Monique Dolzan Benetti, Ana Paula Cargnelutti Venturini, Danay Savegnago

ORIENTADOR:

Gerson Luis Urnau

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.01.01.00-2

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A síndrome metabólica (SM) é caracterizada pela concomitância de distúrbios metabólicos e hemodinâmicos, representando a anormalidade mais comum da atualidade. Diante de sua importância no contexto das doenças cardiovasculares, é preocupante o fato de essas desordens estarem se tornando cada vez mais frequentes nas populações, pois, além da elevada prevalência, suas complicações crônicas comprometem a qualidade de vida e a sobrevivência da população. Entretanto, ainda não existe consenso sobre o escore mais apropriado para a detecção do risco cardiovascular em pacientes portadores de SM. Portanto, o presente estudo teve como objetivo relacionar a SM com escore de risco cardiovascular em adultos com sobrepeso/obesidade.

METODOLOGIA:

Estudo clínico retrospectivo, realizado com pacientes com sobrepeso/obesidade atendidos no ambulatório de obesidade da Universidade de Passo Fundo. Os pacientes foram estratificados quanto a presença de SM, para isso foram utilizados os critérios estabelecidos pela International Diabetes Federation. Para análise do risco cardiovascular, utilizou-se o escore de risco de Framingham (ERF). O escore obtido corresponde a um percentual de probabilidade de ocorrência de doença arterial coronariana nos próximos 10 anos. Assim, os indivíduos são classificados nas seguintes categorias: baixo risco apresenta uma probabilidade <10% de eventos cardiovasculares em 10 anos; médio risco entre 10 e 20%; e alto risco >20%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Uma amostra de 19 pacientes com sobrepeso e obesidade (42 ± 3 anos, 53% mulheres, IMC $38,5 \pm 2$ kg/m²) fez parte do estudo. A prevalência de síndrome metabólica em todo o grupo foi de 79%. Não houve diferença significativa entre os grupos de risco quando comparados os pacientes com e sem SM: Risco baixo (<10%) [4 (66,7%) vs. 2 (33,3%); $p=0,584$]; Risco moderado (10 a 20%) [6 (75%) vs. 2 (25%); $p=0,257$], Risco alto (> 20%) [5 (100,00) vs. 0 (0,00); $p=0,331$], respectivamente. No que diz respeito ao nível de risco cardiovascular, observou-se que, apesar de não ter sido constatada diferença estatisticamente significativa entre os grupos com e sem SM, houve maior prevalência de todos os níveis de risco em pacientes com SM, sendo de 66,7, 75 e 100% dentre os que possuíam risco baixo, moderado e alto, respectivamente. A SM é um transtorno complexo e sua patogênese é multifatorial. Dentre os fatores de risco ambientais, aqueles que se referem ao consumo alimentar inadequado, com alta ingestão de alimentos considerados promotores de risco à saúde; ao estilo de vida, como etilismo, tabagismo e sedentarismo; ao perfil bioquímico, representado principalmente pela dislipidemia e diabetes têm fundamental importância, tendo em vista que contribuem significativamente para o desenvolvimento da SM. Além disso, essas alterações também representam fatores de risco em potencial para a DCV, estando significativamente associados a taxas mais altas de mortalidade, inclusive em fases bem iniciais de vida.

O ERF é um método confiável, simples e de baixo custo, sendo um dos mais utilizados para identificação de pacientes ambulatoriais sob maior risco de DCV, possibilitando, assim, a introdução de rastreamento mais rigoroso e terapias mais direcionadas como forma de prevenção de futuros eventos cardiovasculares. Isso por que o ERF permite estimar o risco para DAC em 10 anos. Entretanto, ainda não existe consenso sobre o escore mais apropriado para a detecção do RCV em pacientes portadores de SM.

CONCLUSÃO:

De forma geral, os pacientes avaliados apresentaram elevada prevalência de SM e maior predominância em todos os níveis de risco cardiovascular, segundo o escore de Framingham. Entretanto, estudos futuros deverão identificar se o escore de Framingham pode ser utilizado com exatidão em paciente com sobrepeso/obesidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

International Diabetes Federation. The IDF consensus worldwide definition of the metabolic syndrome 2005.

<http://www.idf.org>

Dawber TR, Meadors GF, Moore FE Jr. Epidemiological approaches to heart disease: the Framingham Study. Am J Public Health. 1951;41(3):279-81

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador